

665-2

S E R M A Ó

PANEGYRICO, E MORAL
N A P R O F I S S A Ó

D E

D. CATHARINA

TELLES DE MENEZES,

M U L H E R, Q U E F O Y

D E

P E D R O V I E Y R A D A S Y L V A

P R E' G A D O

No Mosteiro de N. Senhora da Nazareth de Bernardas Des-
calças na Cidade de Lisboa Occidental

PELO P. Fr. JOZE' DE JESUS MARIA

*Ex-Leytor de Theologia Moral, e indigno filho da Provincia
de Santa MARIA da Arrabida.*

O F F E R E C I D O

A O R E V E R E N D I S S I M O P A D R E

FR. ALVARO DA PURIFICACAO

Prègador Apostolico, e dignissimo Provincial da Provincia de San-
ta MARIA da Arrabida, e Diffinidor geral de toda a Or-
dem Serafica, &c.

D A D O A' E S T A M P A

Por ANTONIO CERQUEIRA LIMA.



L I S B O A O C C I D E N T A L ,
N a N o v a O f f i c i n a A L M E I D I A N A .

M. DCC. XL.

Com todas as licenças neceſſárias.

DEDICATORIA
AO R.^{MO} P.
FR. ALVARO
DA PURIFICACAO

Prègador Apostolico, e Dignissimo Pro-
vincial da Provincia de Santa MARIA
da Arrabida, &c.

Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras
Biblioteca Central

REVERENDISSIMO P. PROVINCIAL.

20535

LACCAGO, e muito por ac-
cago chegou às minhas mãos este Sermaõ,
que na Profissaõ da Senhora Dona Cathe-
rina Telles de Menezes, mulher que foy

S ii

de

de Pedro Vieyra da Sylva , pregou o
Padre Mestre Fr. Jozè de J E S U S
M A R I A , Ex-Leytor de Theologia Mo-
ral , e filho da Provincia de Santa M A-
R I A da Arrabida , e foy taõ excessivo
o gosto que tive de o ler , que assentey
comigo conservalo em meu poder , por me
naõ privar de hum thesouro de preciosida-
des , que nelle se encerraõ , porém como
todo o bem he de sua natureza communi-
cavel : Omne bonum est communicati-
vum , & diffusivum sui , logo me acre-
ceo o dezejo de o mostrar a alguns Reli-
giosos doutos (e que melhor do que eu ti-
vessẽm voto na materia) e succedeo o se-
rem tambem alguns dessa Provincia : le-
raõ-no estes com aquella attençao , que lhe
era devida , e logo pelo elevado do estylo ,
e bem achado do assumpto , pelos conceitos
sem violencia levantados , pelos Textos
naturalmente cabindo , e as Authoridades
tanto a ponto , conheceraõ com evidencia
quem havia sido o seu Author ; porque pe-
lo dedo se conhece (facilmente) o Gigan-
te : Ex digito Gigas , e fazendo mais al-
guna reflexaõ no achado me começaraõ a
per-

persuadir huns , e outros o devia eu resti-
tuir à mesma Provincia donde tinha sabi-
do por ser já morto o seu Author. Con-
fesso que me foy bem violento o concelho ,
e dezejara naõ o ter procurado , nem ou-
vido , com tudo fiquey por algum tempo
perplexo sem me determinar no que faria ,
mas tanto , que entrey a escrupulizar no
furto com que me achava , e com obriga-
çāo de o restituir , logo a fantezia me co-
meçou a idear novos modos de fazer a res-
tituiçāo , sem me privar da sua posse , que
era dando-o ao Prèlo , razaō , porque ago-
ra o offereço a VOSSA PATERNI-
DAD E REVERENDISSIMA ,
para que o proteja com o seu amparo , e
com o seu respeito o defenda da orfandade
em que cabio , absolvendo-me juntamente a
mim , naõ tanto por aggressor do furto ,
(que nada cooperey para elle) mas pelo
querer reter como causa minha ; porque
desta sorte me parece (ficaõ as duas par-
tes interessadas) cabalmente satisfeitas ,
a Provincia com o seu Sermaõ , e eu li-
vre do escrupulo de o restituir , e só com
obrigaçāo de me reconhecer em o numero
dos

*dos criados de VOSSA PATERNIDADE
DE REVERENDISSIMA, (quando
a sua benignidade me queira contar en-
tre elles) e tambem com a de rogar a Deos
guarde a sua Religiosa Pessoa, os annos,
que todos seus subditos lhe dezejamos, com
aquellas felicidades espirituaes, e tempo-
raes, que eu particularmente lhe sey ap-
petecer.*

**Beija as Mãoes de VOSSA PATERNI-
DADE REVERENDISSIMA,
a quem pede sua Paternal Bençaõ.**

*Seu humilde Criado, e perpetuo ve-
nerador*

ANTONIO CERQUEIRA LIMA.

LI-

LICENÇAS. DO SANTO OFFICIO.

Vista a informaçāo, pōde-se imprimir o Sermaō de que se trata, e depois de impresso tornarā para se conferir, e dar licença que corra, sem a qual naō correrā. Lisboa Occidental 20. de Novembro de 1739.

*Fr.Rodrigo de Alancastre. Teixeira. Sylva.
Soares. Abreu.*

DO ORDINARIO.

Po'de-se imprimir o Sermaō de que se trata, e depois de impresso tornarā para se conferir, e dar licença para que corra sem a qual naō correrā. Lisboa Occidental 25. de Janeiro de 1740.

Gouvea.

DO

462.

DO P A C O.

Que se possa imprimir vistas as li-
cenças do Santo Officio, e Or-
dinario, e depois de impresso
tornarà à Meza para se conferir, e ta-
xar. Lisboa Occidental 9. de Março de
1740.

Pereira. Teixeira. Vaz de Carvalho. Costa.

LI-

SERMAO
PANEGYRICO, E MORAL
NA
PROFISSAO
DE
D. CATHARINA
TELLES DE MENEZES,
MULHER, QUE FOY
De PEDRO VIEYRA DA SYLVA.

Venite, & arguite me dixit Dominus.

Isaias 1. in cap.

In me manet, dixit JESUS. *Joan. 6. in cap.*

TODO Poderoso, e todo
Amante Senhor! Bem sey
he vosso este dia, mas tam-
bem deveis saber he minha
esta hora. He esta hora mi-
nha, porque nella vos hey de arguir
muy reverente, he este dia voslo, por-
que nelle me haveis de responder muy
entendido. Nas vossas respostas tenho

A por

por infallivel ouvir oraculos, que devem ser sentenças os vossos ditos, nos meus argumentos tenho por certo ouviros zelos; que devem ser satisfaçoens os meus discursos. O alvo destes zelos em vosso peito se acha, e se descobre juntamente no coraçaõ daquella Esposa, a quem hoje dais o anel de Esposo. Preveni, meu Deos, para os tiros vosso peito, porque a vossa Esposa he huma alma com muito coraçaõ já prevenida,

Psal. 56. v. 8. e já preparada: *Paratum cor meum Deus, paratum cor meum.* Os que tal desespóforio zelaõ, parecelhes que tem fundamentos, e mais razoens: fundamentos estabelecidos na ley natural, razoens, fundadas na ley politica: que neste estando (meu Principe) está hoje o Mundo! Querem os homens disputar os segredos de Deos: *Disputare cum Deo cupio.* Mas para que a elles lhes conste a verdade com evidencia, por muy justa reputo esta licença, que hoje me dais, para em nome de todos vos arguir: *Venite, & arguite me, dixit Dominus.* Pois já que vossa altissima

Job 13. v. 3.

Mal. ub. sup.

tissima providencia assim o dispoem , assim seja . aqui me tendes , disputemos ; que eu prometto fallar com vosco muito ajustado . *Verumtamen justa loquar ad te .* Jer. 12. v. 1.
pelo que preparay , Espolo da minha alma , nesta hora vossa divina , e natural defesa ; que quanto ao processo h̄a hum anno , e hum dia que està formado . digo formado em idéas de Doutos ; formado em conceitos de Grandes ; formado em presumpçõens de Pequenos ; formado finalmente em conferencias de toda esta Corte ; tanto pela parte da Nobreza , que como muito soberana naõ attende ; quanto pela parte da Plebe , que como muito infima naõ adverte : sim ; naõ adverte esta , nem attende aquella a que possa ser moçaõ superior esta , que julgaõ inferior moçaõ . *Omne datum optima desursum est .* Jacob. 1. v. 17. Com tudo (meu Senhor) com tudo eu protesto dar as vossas instancias por legaes ; ainda no caso que minhas instancias vos convencessem ; tanto para credito do vosso juizo Divino , quanto para confusaõ do nosso jui-

zo humano. tanto para que se veja ser Catharina , de Christo unica Esposa , quanto para que se entenda ser Christo de Catharina Espolo unico . *In me manet , & ego in illa.* Assim o entendi sempre sendo seu indigno Confessor , assim o entendo agora sendo seu Prègador indigno .: porém agora , e sempre julguey que tal Esposa , meu Deos , vos havia de ficar em casa .: sim em casa ; por voto , por justiça , por fé , por amor , e por graça. Por voto , com que ella

Psal. 131. v. 2. a vòs se obriga .: *Votum vovit Deo Jacob.*

Por justiça , com que vos a ella pren-

Apoc. 21. v. 3. deis : *Sponsam uxorem Agni.* Por fé , com

Ozeas 2. v. 20. que ella comvosco se desposa .: *Despon-*

fabo te mibi in fide. Por amor , com que vòs com ella vos identificais : *In me manet.* Por graça , que serà hoje para ella pompa , para vòs triunfo , para o mundo assombro , para o Ceo aplauso , e para mim disputa , mas disputa com muita graça , toda procedida do throno desse admiravel Sacramento : *Eucharistia bona gratia.*

AVE MARIA.

Venite ,

Venite, & arguite me dixit Dominus.
Isaias loc. sup. cit.

In me manet dixit JESUS. Joan. ut sup.

EM dia, que ocorrem douos Sacra-
mentos, preciso era me valesse de
dous Themas: hum para materia,
outro para forma. Hum para Escrittura,
outro para Cōmento: hum para
Texto; outro para Gloza; e ambos para
Argumento deste meu Discurso: que
naō cabem em margens resumidas my-
sterios multiplicados. O primeiro Sacra-
mento, que neste dia ocorre, he hum
Sacramento, que se acaba. O segundo
Sacramento, que neste dia ocorre, he
hum Sacramento, que se principia: o
primeiro Sacramento deixa de ser o que
era, o segundo Sacramento começa a
ser o que naō era. Deixa de ser o que
era o primeiro Sacramento, porque
hum mutuo consentimento o dissolve;
e huma authoridade de excellencia o
dispenfa. Começa a ser o que naō era o
segun-

segundo Sacramento; porque huma reciproca união o fórmā, e hum vinculo de caridade o estabelece. e porque hum, e outro reconheço Sacramentos do santissimo Matrimonio, hum ha de ter fim, e outro principio neste dia. o que ha de ter fim, foy Sacramento consumado no Seculo, a empenhos do amor humano; o que ha de ter principio, serà Sacramento consumado no Claustro a desempenhos do amor Divino. E se com aquelle se rasga o vêo do recato, com este se inteira o mais recatado vêo. e se com aquelle se suspendem os timbres da Fidalguia; com este se continuaõ os Brafoens da Santidade: e se com aquelle deixa hum esposo homem; com este se goza hum Esposo Deos; que estes saõ os poderes maravilhosos de huma Religiosa Profissão; disse-o em outra occasião S. Bernardo; mas nesta com maior propriedade o diz. *Amor conciliat, professio maritat.*

Div. Bernard.
Serim. 85. in
Cantic.

Assim he. succede hoje em Nazareth lugar da Corte de Lisboa cabeça
do

De D. Catharina Telles de Menezes. 7

do Reyno de Portugal ; que he este Religioso Mosteiro Nazareth assim chama-
do , succede , digo , o que naõ leyo
tenha ainda succedido em o Mundo . e
se succedeo , foy em o Calvario lugar da
Corte de Jerusalem cabeça do Reyno
de Israël. Em Jerusalem subio Christo
à Cruz soberano typo do religioso es-
tado ; e logo que subio , foy a morrer .
que na Cruz da Religiao naõ se vive ,
morre-se : porque naõ he vida , senaõ
morte a Religiosa Cruz. Neste estado se
achava o amoroſo Senhor , quando
ouço dizer aos Evangelistas , que hum
vêo ſe parte , e outro de novo ſe lan-
ça : o vêo , que ſe parte , he o bran-
co vêo do Templo . *Velum Templi ſciſ-
ſum eſt.* O vêo , que de novo ſe lança ,
he o negro vêo do eclypſe : *Tenebræ
factæ ſunt ſuper univerſam terram.* *Ve-
lum nigrum factum eſt.* Lè outra letra .
Notavel mysterio ! Dous vêos em o
meſmo dia ! Hum rasgado . *Velum ſciſ-
ſum !* Logo outro tecido : *Velum fa-
ctum !* O vêo branco tirado , e logo
lan-

*Velum Templi
ex quatuor co-
loribus: ex byſ-
fo, quod eſt li-
num Ægyptia-
cum candidiſ-
ſum.*

*Ita Ricard. à
S. Laurent. de
Laud. Ss. Virg.
lib. 10.*

Maldonad. ib. lançado o vêo preto.: *Velum nigrum factum* ! Sim. · que na Cruz dava Christo a hum matrimonio sim , e a outro principio . dava sim a huim matrimonio , que havia contrahido com a sua

primeira Esposa a Sinagoga , e dava principio a hum matrimonio , que pringoga ad Eccles.

Sylv. in Luc. 22. cipiava a contrahir com a sua segunda

D. Leo Ser. 17. Esposa a Igreja : *Ego autem dico in Christo,*

Ad Ephes. 5. 32 *& in Ecclesia* : e como a primeira Esposa acabava , acabava-se com ella o vêo branco , que lhe tocava . *Velum Templi scissum est* : porém a segunda Esposa admittida he a que fica com o vêo preto , que lhe toca . *Velum nigrum factum.*

Desçamos a cortina ao *Sancta Sanctorum* de Jerusalém , corramola ao *Sancta Sanctorum* deste Nazareth , e vejamos aqui , o que là se vio . là nessa Jerusalém vio-se hum vêo tirado , e outro vêo posto . Aqui neste Nazareth ve-se hum vêo , que se tira , e outro vêo , que se poem . o que se tira , he o vêo branco , o que se poem , he o vêo preto . *Velum nigrum.* Là nessa Jerusalém vio-se huma

huma Esposa deixada ; e outra Esposa admittida : aqui neste Nazareth ve-se hum Esposo , que se deixa , e outro Esposo , que se admitte : o Esposo deixado he o homem , o Esposo admittido he Christo : *Egrediatur sponsus de cubili , & sponsa de thalamo.* Joel. 2. v. 16. ib. Aug. Là nessa Jerusalem vio-se hum matrimonio desfeito ; e outro matrimonio feito. Aqui neste Nazareth ve-se hum matrimonio , que se desfaz ; e outro matrimonio , que se faz : o que se desfaz , deixa de ser contrato , e mais Sacramento : o que se faz he Sacramento , e mais contrato : porém taõ superiormente elevado , que hade permanecer atè o fim do seculo : *Usque ad consumationem saeculi.* Ita Maldon. ib. S. August. Cæsarius : Sy- nagogæ arro- gationem , & veluti solutionē significatam ei- se putant ait de Christo in Cru- ce. *Consumatum est.* Aqui neste Nazareth ve-se hum Sol , que se eclipsa dando ao Mundo a despedida : *Consumatum est.* Com que naõ se poderá dizer deste Nazareth , o que là Joan. 19. do outro se disse : *Nunquid à Nazareth potest aliquid boni esse ?* Joan. 1. v. 40.

B

Por

Por maneira , que tudo quanto o
Esposo Christo obrou em Jerusalém pe-
lo amor dos homens . *Suo modo* obra em
Nazareth a nossa Professa pelo amor de
Christo. Pelo amor de Christo se des-
pede do Mundo , podendo ser como
era , Senhora do Mundo. Pelo amor de
Christo despreza a belleza , de que
Deos , e a natureza a dotara , fendo
que sem offensa de Deos ; nem ultraje
da natureza na sua esfera podera ser
Sol. Pelo amor de Christo contrahe hum
novo matrimonio com a rigorosa prizaõ
de trez cadeas ; fendo que sem cadeas ,
e sem prizoens se podera conservar no
matrimonio antigo. Pelo amor de Chri-
sto dà de mão a hum Esposo , que sem-
pre lhe deu o coraçao , só a fim de dar
seu coraçao , e sua mão a outro Espo-
so , de quem confessá ter seu coraçao
ferido. Pelo amor de Christo lança a
seus pés rasgado o vêo de seu melhor
ornato , que he a pompa da sua muy
preclara Fidalguia . lançando resoluta
sobre sua cabeça aquelle vêo , que mais
lhe

De D. Catharina Telles de Menezes. 11

Ihe hade servir de coroa de espinhos ,
que de ornamento da fermosura .· por-
que fendo este vêo a seus olhos venda ,
hade ser tambem para seu corpo mor-
talha .· mas assim havia de ser para bem
dizerem suas obras com o seu nome .· o
Esposo com a Esposa .· Christo com
Catharina .· *In me manet Catharina Chri-
sti , & ego in illa.*

Oh alma entre muitas a mais ditora
na resoluçāo ! Oh Esposa entre todas a
mais discreta no sacrificio ! Mas oh mu-
lher forte só hoje achada do Rey Sala-
maõ : *Mulierem fortem quis inveniet !* Proverb. 31.
v. 10.
Este epitheto hade ser aquelle especioso
titulo com que intento dar a conhecer
a nossa Professa : *Mulierem fortem.* Co-
nheça-se muito embora là nesse seculo
por luz dos Menezes, por Sol dos Tel-
les : conheça-se muito embora là nes-
se Coro por Soror Catharina de Chris-
to ; por subdita de S. Bernardo : Co-
nheça-se muito embora là nesse throno
por Esposa de Deos Sacramentado : que
eu cà neste Pulpito só a conheço, e re-
conheço

B ii 'conheço

$$12 - 10$$

Sermaõ na Profissaõ
conheço pela mulher forte : Mulierem
fortem.

Naõ forte pela valentia , com que
 se offerece no Altar de Deos Hostia ,
 ficando nas aras da Religiao victima :
 porque já valentia semelhante foy vista
 nas Escholaisticas de Cister ; nas Claras
 de Assiz ; e nas Gregorias de Roma.

D. Greg. Mag.
 lib. 3. Dialo-
 gor. cap. 14.

Assim o refere S. Gregorio Magno.
 Naõ forte pela constancia , com que se
 entrega ao incendio ardendo suave sa-
 crificio , e subindo pacifico holocausto :
 porque já constancia semelhante foy vis-
 ta nas Cecilias de Italia , nas Ignezes de
 Roma , e nas Teclas de Grecia. Assim
 o conta Santo Ambrosio , e Santo Epifa-
 nio. Naõ forte pelo valor , com que se
 nega à licenciosa liberdade ; trocando
 a porta aberta de Babilonia pela porta
 cerrada do Horto : *Hortus conclusus*. Com
 os seguros de que haõ de ser mais os
 espinhos de seu sangue rubricados , que
 as mesmas flores do ròcio : porque já
 valor semelhante foy visto nas Brigidas
 de Suecia , nas Izabeis de Portugal , e

D. Ambros.
 D. Epiphan.
 hæres. 78.
 Cant. 4. v. 12.

Un-

Ungria , e nas Monicas de Africa .: af-
sim o assevera o melhor Africano San-
to Agostinho.

D. Aug. in vit
Ss. Mon.

Sim .: mulher forte sem compara-
ção ; porque outra mais forte senão en-
contra .: *Mulierem fortem quis inveniet ?* Proverb. 31. v.
Taõ forte mulher .: *Mulierem fortem* ;
que tendo varaõ condigno .: *Vir ejus* ; o
deixa com desengano . Taõ forte mu-
lher .: *Mulierem fortem* ; que tendo fi-
lhos preclaríssimos .: *Filij ejus* ; os de-
sampaõ com despego . Taõ forte mu-
lher .: *Mulierem fortem* ; que tendo ir-
mãos , parentes , e domesticos aman-
tes .: *Domesticos ejus* ; os esquece com
esquivança . Estes haõ de ser hoje os ar-
guentes de Deos Sacramentado .: por-
que a estes chama hoje aquelle Deos Sa-
cramentado para o arguirem , e por
seus proprios nomes assim os chama .
Vir , filij , domestici ejus .: *Venite , &*
arguite me dixit Dominus. As vozes se-
rão as minhas , mas os argumentos se-
rão seus .: eu como interprete direy , o
que sentir .: elles como interessados ar-
guirão ,

nhor , deve ser a sua contendā ,· por-
que nesta só vòs sois aquelle Esposo ,
que com elle contendēis : se elle com
a boca naō vos falla nesta hora ,· he
porque nesta hora vos falla com o cora-
çaō : porém eu com a minha boca vos
direy quanto elle com o coraçaō vos
diz : Senhor ? Se dēstes a este homem
esta mulher por Espósa , como agora
lha tirais ? E se no livro da sua vida ,
e da vossa predestinaçaō tinheis feito
assento de lha tirares agora ; parece que
muito melhor fora naō lha dares entaō :
pois já que entaō lha dēstes , naō ferá ra-
zaō , que agora lha tireis ; sob pena de
dizerem os Theologos hā para vòs huma
ley , e outra ley para os homens : *Mulier*
vivente viro alligata est legi. : e vòs , meu
Principe , naō viestes a este mundo que-
brantar leys , viestes sim a este Mundo
observar leys : *Non veni solvere legem ,*
sed adimplere. Ad Rom. 7.
S. Matth. 5.17.

Insto mais :· elle por ella pontualis-
simo deu à execuçaō , quanto vòs lhe
mandastes : mandastes-lhe que deixasse
o pay ,

o pay , e māy , e vivesse só com ella em amorosa uniaõ . assim o fez , assim o observou , deixou a māy , deixou o pay , e ficou-se com elle só taõ amorosamente unido com fineza de Espolo , e graça do Sacramento contrahido , que

Gen. 2. n. 14.

fendo duas as suas vontades , era hum só o seu querer . *Duo in carne una : per hanc relinquet homo patrem , & matrem , & adhærebit uxori suæ.* Pois se este he hum

Ad Ephes. 5. n.

21.

Sacramento grande , como dispõe o vosso Direito Divino . *Sacramentum hoc magnum est .* para que destruis hum direito , desfazendo hum Sacramento taõ grande . *Sacramentum magnum ?* Havemos de dizer estais hoje empenhado em obrar cousas novas para admiracão dos discretos ? Ou havemos de assentar caprichais hoje em que os doutos , e os discretos entendaõ , que só vòs , e ninguem mais neste Mundo tem poder para fazer , e desfazer Sacramentos ? Assim he , Senhor , e he tanto assim , que o posso eu provar .

Em o Capitulo vinte e hum do seu

seu Apocalipse passou por S. Joaõ es-
ta vizaõ : Vi , diz o Evangelista , vi ^{Joan. in Apoc.}
hum Ceo novo , e huma Terra nova :
Vidi Cælum novum , & Terram novam ,
suppoem logo o Evangelista que ha Ceo
velho , e Terra velha : assim he , que
suppoem bem o Evangelista : porque
a Terra velha , he esta Terra , que cà
povoamos os filhos de Adam. O Ceo
velho he esse Ceo Empyrio , que là ha-
bitaõ os comprehensores filhos de Deos.
He logo , diz S. Bernardo , he logo este ^{Div. Bern.}
Ceo novo o Ceo da Religiaõ , soberana ^{Serm. ib. 82.}
morada das almas escolhidas para Es-
posas de Christo ; e a Terra nova saõ
os claustros , e paredes regulares , en-
tre as quaes essas almas escolhidas para
Esposas de Christo regularmente vivem
clausuradas. Porém , deixando a S. Ber-
nardo nesta sua Terra nova ; ou neste
seu novo Ceo , que em sua casa fica :
vamos seguindo a vizaõ do Evangelista.
Chegou elle ao meyo deste Ceo , e des-
ta Terra , aonde se collocava hum thro-
no ; quando aquelle , que nesse throno

C

se

se sentava , lhe fallou .: *Dixit , qui se-debat in throno* : e que lhe disse ? Disse-lhe , que elle era o que obrava todas as couzas novas , e o que dava principio , e fim a todos os Sacramentos .:

Ecce nova facio omnia .: *Ego Alpha* , & *Omèga initium , & finis*. Que este entronizado Senhor , que assim fallou ao Evangelista , seja Christo Sacramentado ;

o Texto o expressa , e todos os Expositores delle o approvaõ. Percebidas do Evangelista aquellas palavras: *Nova facio omnia* ; chega logo hum Anjo , diz elle , que pegandolhe pela mão lhe foy mostrar a Espousa mulher do Cordeiro : *Veni ostendam tibi Sponsam uxorem Agni*. Assombrosa vizaõ ! Admiravel Sacramento !

Desposado , e cazado juntamente .: *Sponsam uxorem* ; isto como pôde ser ? Ou seja só cazada , ou seja desposada só .: porque os desposorios saõ preambulos do casamento , e o casamento fim dos desposorios .: segue-se logo que desfattento procedeo o Anjo em chamar

mar à Esposa do Cordeiro desposada ,
e cazada juntamente: *Sponsam, uxorem.*
Respondo : naõ procedeo desattento
o Anjo , antes muy attento procedeo
quando à Esposa do Cordeiro deu aquel-
le epitecto: *Sponsam, uxorem.* Razaõ por-
que este prodigo naõ succedia na Ter-
ra velha , succedia na Terra nova :
Vidi Terram novam. Naõ succedia na
Terra velha , là do Mundo , succ-
edia na Terra , succedia na Terra no-
va cà do Claustro : *Terram novam;* naõ
succedia na Terra velha de Adam , suc-
cedia na Terra nova de Bernardo ,
que só neste lugar se vê este milagre ,
de que possa ser cazada , e juntamente
desposada , a Esposa do Cordeiro : *Spon-
sam, uxorem Agni.* Se era cazada , que
tinha sido com hum homem filho de
Adam na Terra velha do mundo , e era
desposada que principiava a ser com
Christo Filho de Deos na Terra nova da
Religiaõ : *Terram novam.* Naõ he di-
to meu , he dito de S. Bernardo . *Credo*

D. Bernard.
Serm. 27.
in Cant.

*ut Christus sibi acquirat Sponsam de ho-
minibus.*

minibus. Ah sim ! Pois essa foy a razaõ, que Christo teve para dizer ao Evangelista , que só elle podia obrar estas novidades ; que só elle podia fazer , e defazer estes Sacramentos .· porque de todos he o principio , e o fim .· *Ecce nova facio omnia .· Ego Alpha, & Omega .· Initium , & finis Sacramentorum.*

Jul. Firmin.
D. Cyprian. ci-
rati à Sylv. ib.

Grande autoridade me offerece S. Cypriano na versaõ deste Texto .· *Veni , ostendam tibi novam nuptam .*· esta Esposa , diz o Padre , era huma nova ca- zada com o Cordeiro .· *Novam nuptam ,* e tem razaõ S. Cypriano em lhe chamar nova ,· porque outra mais nova que esta se naõ mostra no novo Ceo da Religiao Sagrada ,· nem na nova terra da Clausura regular se encontra .· *Novam nuptam .* Pois se este matrimonio he novo ,· segue-se que houve matrimonio an- tigo .· porque ao antigo succede o no- vo. Mas se o novo se naõ pôde cele- brar sem se annullar o antigo , quem annullou aquelle antigo celebrado , e contrahido no seculo ; para hoje se ce- lebrar

lebrar este novo contrarido no Claustro : *Novam nuptam?* Quem ? O mesmo Christo , que naquelle Sacramento o celebra : *In me manet , & ego in illo.* Naõ Christo em quanto homem ; sim Christo em quanto Deos ; que só hum Deos , e naõ hum homem , pôde conseguir esta grande novidade : *Quod Deus* Matth. 19. *conjunxit , homo non separat* : porque só elle he o Author , e obrador dos principios , e dos fins de todo o Sacramento : *Ecce nova facio omnia; initium , & finis Sacramentorum.* E se o Evangelista por Antonomasia he o discreto , o douto , e o Theologo ; na sua pessoa , quer hoje Christo , que os Theologos callem , os doutos se suspendaõ , e os discretos se assombrem : e advirtaõ todos que naõ foy a mulher forte , quem cortou o vinculo do primeiro matrimonio ; porque quem o vinculo lhe corta , he a setta do Divino Amor , ou a Espada da Divina Predestinaçaõ daquelle Sacramentado Senhor , que com a mulher forte sem ultraje do primeiro está hoje naquelle

le throno celebrando matrimonio segundo : *Novam nuptam: in me manet.*

Chamey matrimonio segundo a este , que hoje de novo se contrahe entre Christo Sacramentado , e a mulher forte ? Pois se assim lhe chamey , obrigado estou a defendello : Mas oh paſmo ! Oh aſſombro ! Oh portento da Divina Graça ! Se Christo naquelle Sacramento he o espelho sem macula ; o cristal das almas puras , o jardim das açucenas candidas , a gala das purezas virginæs , e o nectar escolhido das Virgens puras : *Vinum germinans Virgines* ; como pôde ter nome de matrimonio segundo , este , que só merece o titulo de matrimonio primeiro ? Bem ſey eu o que a Theologia de Santo Thomaz neste ponto ensina : mas eu quero ſeguir , o que a ternura de S. Bernardo neste ponto medita. Diz S. Bernardo : que quando for vista huma alma professando trez votos , e juntamente desprezando o mundo , aniquilando as pompas , deixando as posses , defam-
parando

D. Bernard.
Serm. 85. in
medio.

Zachar. 9. 17.

parando os filhos , e recusando as finezas de seu consorte ; esta sem duvida he a alma da mulher forte , que com Christo segundo matrimonio contrahe : *Cum videris animam* (saõ palavras de S. Bernardo) *cum videris animam , relictis omnibus , Verbo votis omnibus adhaerere , puta conjugem , Verboque maritatem.* He verdade que antes dos trez votos solemnemente prometidos he mulher do primeiro consorte Pedro v. g. por força do primeiro matrimonio . mas despois dos trez votos prometidos solemnemente já he mulher do consorte Christo Author da Graça por força do segundo matrimonio . *Votis omnibus : puta conjugem , Verboque maritatem .* mas com esta diferença , que sendo matrimonio segundo pela conta dos homens , he matrimonio unico pela conta de Deos , já por ser Christo hum Esposo sem primeiro , e já por ser a mulher forte Catharina huma Espousa sem segunda . *Una c. 6. 8. est perfecta mea.*

Parecia-me a mim , que contrahido
este

este unico matrimonio do Ceo , e dissolvido aquelle communum matrimonio da terra ; naõ teria mais de que instar a Christo o consorte , que na terra hoje fica sem a sua mulher forte .· porém vejo deve ter ainda que lhe por alguma forçoza instancia; por quanto ainda Christo do throno daquelle Sacramento o está chamando para ser delle arguido .: *Vir e jus .: veni , & argue me.* E que argue este consorte deixado ? Elle dirà o que argue .· diz elle mais discreto , que sentido .: Senhor , o que está feito , bem feito está ; e basta que vos o fizesseis , para estar bem feito , nem eu o quero desfazer , nem posso .: e que podera , o naõ desfizera , só a fim de me ficar com a gloria de que essa , que na terra foy minha Esposa , e minha mulher ; seja vossa mulher , e vossa Esposa nesse Sacramento .: *Sponsam , uxorem Agni.* Porém só vos advirto , que lhe quiz , e lhe quero com tantos extremos , que por ella deixey pay , e māy .: *Per hanc relinquet homo patrem , & matrem , e* se mais

se mais sangue participára , mais deixára a troco de ser Esposo. Que respondeis , meu Senhor , a estes termos taõ finos , taõ fidalgos , e taõ Catholicos ? Que haveis de responder ? Respondeveis , que tambem vòs por ella nesse Sacramento deixais pay , e deixais māy : *In me manet.* Provo.

Todos sabem , como artigos de fé , que Christo tem Pay , e tem Māy : o Pay he Deos , a Māy he a Virgem MARIA . Tambem sabem todos , que no Sacramento està Alma , e Divindade de Christo por precisa connexaõ , chamada concomitancia . Tambem se deve saber , que Christo no Sacramento sómente poem seu Corpo , e seu Sangue por força das palavras : *Ex vi verborum . Caro mea , Joan. 6. Sanguis meus.* Assentados estes principios de Fé para os Theologos ; digo agora .: se Christo por força das palavras sómente poem seu Corpo , e seu Sangue , he certo , que por força das palavras naõ poem sua Alma , nem sua Divindade .: a consequencia he infallivel ,: por-

D que

que só o Sangue, e o Corpo caem debaixo das força das palavras: *Ex vi verborum: Caro mea, Sanguis meus*; pois se o Corpo separado da Divindade não he Deos, e separado da Alma não he Christo, por força das palavras deixa Christo de ser Filho de MARIA, e de Deos: e Deos, e MARIA deixaõ de ser Pays de Christo: razão, porque MARIA não he Māy de hum corpo sem alma, he sim Māy de hum corpo animado, e com Divindade. Nem Deos he Pay de hum corpo sem Divindade, he sim Pay de hum Corpo Divino, e com alma: logo por força das palavras deixa Christo no Sacramento o Pay, e a Māy, assim he: porque no Sacramento por preciza connexão das palavras só se fica com Corpo, e com Sangue: *Caro mea, Sanguis meus*. E se me perguntarem, para que inventou Christo esta nova traça, ou está fineza nova? Respondo: para mostrar, que tambem elle por sua Esposa, no modo possível, deixa Pay, e deixa Māy, e só com ella se fica em o mes-

mo

mo Corpo unidos: *In me manet, & ego in illo: Caro mea, Sanguis meus: duo in carne una: per hanc relinquet homo Patrem, & Matrem.* Por maneira, que naõ só o varão da mulher forte deixou por ella pay, e māy, tambem Christo obra este portento, e dà à execuçāo esta fineza naquelle Sacramento.

Pois se Christo ostenta prodigo tão raro, só a sim de celebrar com esta forte mulher sagrado matrimonio: suspen-de oh varão alentado! Suspende teus argumentos à vista de taõ raro prodigo: dà o teu pleito por acabado, o teu laço por desfeito, e o teu matrimonio por dissolvido: porque já naõ es: *Caput hujus mulieris.* Engrandece a teu Deos por incomprehensivel em suas emprezas; a teu Redemptor J E S U Christo por justo, e poderoso em suas maximas; porque só elle he hoje: *Hujus mulieris caput.* Venera a teus Confessores por prudentes, a teus Padres espirituaes por ilustrados, e a tua illustre esposa, e mulher forte louva por discreta, por en-

1. Corint. 11. 13.

D ii tendi-

tendida , por venturoza , e por bem aconselhada ; *Vir ejus laudavit eam*. Por que tambem ella neste dia com o conselho das suas mãos obra : *Operata est consilio manum suarum*. Disse com o conselho das suas mãos ? Sim : *Consilio manuum suarum*. Deu-te as mãos lá nesse jardim de Adaõ ; porque havias de trazella pelas mãos a este jardim de Deos. Deu-te as mãos lá nesse Paraíso de Eva ; porque havias de trazella pelas mãos a este Paraíso da melhor Ave Maria. Deu-te as mãos lá nesse palacio de Cupido ; porque havias de trazella pelas mãos a este palacio de Bernardo. Deu-te as mãos lá nesse theatro do Seculo ; porque havias de trazella pelas mãos a este claustro do Ceo. Deu-te as mãos lá nessa Babilonia do Mundo ; porque havias de trazella pelas mãos a esta gloria de de Deos. Deu-te as mãos lá nessa primavera de seus annos ; porque estava predestinada negar-te as mãos neste anno de sua melhor primavera : *Consilio manuum suarum operata est*. Fica-te com Deos

Deos varaõ forte, naõ desalentos : *Vir fortis esto robustus* ; porque Catharina tua venturoza cspõa, e mulher forte está com Christo : *Catharina Christi* : *In Joc. 1.7.*
me manet.

Faculdade de Filosofia

Cléncias e Letras

Biblioteca Central

ARGUMENTO II.

Sinite parvulos venire ad me. Dei- S. Matth. cap. 10. v. 24.
xay vir perante mim esses meni-
nos, diz hoje Christo ; e que me-
ninos saõ estes, que Christo manda ago-
ra vir perante si ? *Parvulos venire ad me.*
Saõ os filhos da mulher forte, aos quaes
chama hoje Christo para ser delles ar-
guido : *Filij ejus venite, & arguite me.*
Pois se Christo os chama agora ; ve-
nhaõ logo, e já : *Filii venite* ; e se man-
da, que o arguaõ ; já, e logo dem prin-
cipio a seus argumentos : *Arguite me.*
Eu fallarey, elles arguiraõ : as vozes se-
raõ minhas, os conceitos seraõ seus :
elles, como meninos querem falle por
elles, eu, como sua lingua, por elles fal-
lo assim.

Sacra-

Sacramentado Senhor, aqui estão
postos aos pés de vossa Real Magestade
os filhos da mulher forte, não para se
queixarem da māy, que os desampara;
porque a esta canonizaõ elles pela mais
ditoza māy : *Filiis ejus beatissimam prædi-
caverunt eam.* Sim, para se queixarem
v. 28. de vòs, de lhe tirares a companhia de
huma māy tão ditoza. Da assistencia da
māy depende a boa, e Catholica crea-
ção dos filhos, tanto para saberem se-
guir o caminho do Ceo, quanto para
saberem fugir o caminho do Inferno;
tanto para saberem observar os divinos
preceitos, quanto para saberem exer-
citar as virtudes moraes. tanto para sa-
berem usar as politicas divinas, quanto
para saberem comprehender as poli-
ticas da nobreza. assim o acclama a Real
Filosofia; assim o bráda a Moral Theo-
logia, e assim o ensina a torrente de to-
dos os Doutores.

Vid. Sanch. de
Matrim.
Sanct. Thom.
S. Bonav. &
communiter
DD.

Na Ley da Natureza Māy sey eu,
que deixando a seus filhos no perigo de
mal procederem, tudo nella eraõ sus-
piros,

piros, ancias, e lamentos: *Cur utroque Gen. 17.45.*
orbor filio in una die. Na Ley Escrita
māy sey eu, que por augmentar seus fi-
lhos, se expoz à censura de ambicioza,
e nota de mal despachada: *Nescitis quid Matth. 20.*
petatis. Na Ley da Graça māy sey eu,
que por naō deixar a seus filhos na con-
tingencia de serem menos alentados,
rogou ao Ceo, os levasse com ella no
mesmo dia ao monte do Sacrificio. Na
Ley dos Cesares sey eu, que apresen-
tandoselhe de huma parte todos os dia-
mantes, todas as perolas, e todos os or-
namentos de Roma, e da outra parte só
os filhos: poz seus pés sobre os orna-
mentos, sobre as perolas, sobre os dia-
mantes, e lançou a seus filhos os bra-
ços dizendo: *Hæc ornamenta mea sunt.* Valer. Max.
Ab Engelgrav.
in fest. S. Anto.
Pois se os filhos desta mulher forte saõ
o ornamento, as perolas, e os diaman-
tes, que ella mais deve prezar, como,
Senhor, vos resolveis a tirar a estes fi-
lhos huma māy com estas obrigaçõens?
Se me dizeis, Senhor, que vòs
lha naō tiraís, por quanto seu pay del-
les

Joan. 6. 45.

Joan. 10. 30.

les a trouxe a vossa casa pela mão ; e
voso mesmo Eterno Pay a encaminhou
a vossa casa pela vocaçāo : *Nemo venit
ad me, nisi Pater meus traxerit eum ;* es-
sa razaō , meu Deos , naō embarga : por-
que se vossa Divina vontade naō qui-
zera ; nem o pay desses filhos da mulher
forte ; nem voso Eterno Pay obrariaō
tal maravilha ; e a razaō he clara como
a luz do mesmo dia . por quanto sobre
o pay destes filhos tendes vos universal
poder ; e com voso Eterno Pay sois vós
o mesmo no querer : *Ego, & Pater unum
sumus.* Pelo que ou havemos entender ,
que voso Eterno Pay os adopta hoje
por seus filhos ; ou havemos crer , que
os tendes comvosco nesse Sacramento ,
onde hoje recebeis por Esposa vossa
sua māy : *In me manet.* Assim he , meu
Senhor , assim he ; comvosco nesse Sa-
cramento ficaō hoje os filhos desta mu-
lher forte , porque he razaō assistaō os
filhos , aonde assiste a māy : está a māy
com vosco , pois com vosco haōde es-
tar os filhos. Provo.

De

De Nazareth para Egypto , de Egypto para Nazareth mandou o Ceo a meu Senhor S. Jozè levasse a Christo : *Joseph accipe puerum in Ægyptum* ; mas com esta advertencia , de que sem a Māy o naō levasse . *Et matrem ejus* . Bem sey eu , que este decreto he de Deos : *Missus est Angelus Gabriel à Deo* ; mas não sey que fundamento teve Deos para tal decretar . A Māy de Christo supposto seja Senhora Santissima , he mulher : assim lho chamou o mesmo Filho nas vodas de Cannà de Galilea , figura das vodas deste Sacramento : *Quid tibi mulier* ; como pôde logo (segundo mulher) livrar o Filho das tyranias de Herodes , de quem foge : *Quæret puerum ad per dendum eum* . Dircy : não foy só por essa razão o decreto de Deos : também foy porque o Filho Christo era hum Infant , era hum Menino : *Puerum* ; que mostrava depender da companhia da Māy para a sua creaçāo : e por isso decretou Deos , e em seu nome o Ceo , que para onde fosse o Filho fosse tambem a Māy : *Puerum , & matrem ejus* ; e para onde fosse a

se a Māy fosse tambem o Filho. : *Mātrem ejus, & puerum* : que he razão, diz Deos, assistão os filhos, aonde assiste a māy. Logo se a mulher forte assiste hoje no Sacramento com Christo por graça. : *In me manet*, com Christo no Sacramento devem assistir os filhos por privilegio, : que he da razão de estado do Ceo, assistirem os filhos adonde a māy assiste. : *Accipe puerum, & matrem ejus.*

Joan. 9.

Matth. 20.

Grande authoridade me offerece outra māy, e outros filhos, parentes do mesmo Christo : acabava este Senhor de retratar ao vivo, quanto lhe havia suceder ao morto ; acabava de retratar em sombras as realidades de sua sagrada Morte, e Payxaō, : quando logo a seus pés reverente chegou a māy dos filhos de Zebedeo. : *Tunc accessit ad eum mater filiorum Zebedei* ; e adverte o Evangelista, que com seus filhos chegou esta māy. : *Accessit cum filiis suis.* Naō falta quem diga, mais attenta, e mais politica procedera esta māy, se viera sem os filhos : razão, : porque se viera sem os filhos li-
vrava-os

vrava-os de os expor ao pejo de ouvirem
nas suas pertençōes huma repulsa. · *Non*
est meum dare vobis ; porém eu entendo,
que não podia deixar de vir com seus fi-
lhos esta māy : *Cum filiis suis* ; e a razão,
em que me fundo, vem a ser esta ; por-
que vinha com o titulo de māy a buscar
a Christo : *Accessit ad eum mater filio-
rum* ; e como era māy de filhos, que a
Christo buscava para os seus augmentos;
forçozo era viesle acompanhada dos fi-
lhos, · que aonde está a māy, devem es-
tar os filhos. Está a māy com Christo ?
Accessit ad eum mater ? Claro está, que
com Christo haōde estar os filhos : *Ma-
ter cum filiis*.

Agora me fica claro o fundamento,
que tem os Sagrados Expositores para
declararem o paō do Sacramento por
paō dos filhos : *Panem filiorum corpus
suum dixit* ; · Como assim ? Se Christo se
chama paō dos filhos no Sacramento, ·
porque se naō chama tambem no Sacra-
mento paō das filhas ? *Panem filiorum
corpus suum* ? He o caso, que no Sacra-
mento,

Eutim. Div.
Thom. Theo-
phil. lib. 1. in
Evang. Silv.
in Matth. 15.
20. & ultim.

*A Professā,
deixando no
mundo os fi-
lhos, levou
conigo para
a Religiaō a
filha unica,
que tinha,
chamada De-
na Anna.*

mento, propriamente fallando, não ha filhas, ha esposas, e ha esposo: Christo he o Esposo, e as almas saõ as esposas: e para os filhos das esposas concebidos, e gerados no seculo he o paõ do Sacramento guardado no Claustro: *Panem filiorum corpus suum.* Bem sey eu, e sabem todos, que a nossa mulher forte esposa de Christo tem os filhos longe, porque os deixou no seculo, e tem a filha perto, porque a trouxe consigo para a Clausura: mas nem por isto deixaraõ todos de comer do mesmo paõ, os filhos comeraõ de longe: *Fili i tui de longe venient.* A filha comerá de perto: *Filia tua de latere surget.* A filha, que a seu lado està, na Clausura terà a mesa de dentro, os filhos, que no seculo ficaraõ, teraõ mesa de fóra: *Venient de longe filii,* mas assim havia de ser, porque se Anna quer dizer graça: *Anna, id est, gratia,* a graça sempre comeu muito de perto o paõ do Sacramento.

Isai. 60. v. 4.

Oh mil vezes ditosos filhos! Disse filhos ditosos mil vezes, porque tendes huma

huma māy, que professando hoje nāo ter nada por si.: professa hoje ter infinito pāo, para vos dar .: *Panem filiorum.* Pedilhe, peça a seu Esposo, vos nāo falte nunca deste pāo : porque àlem de ser pāo do Ceo .: *Panem Cæli;* he pāo da casa grande .: *Ædificavit domum, miscuit vinum, & posuit mensam;* e quem quizer ser Grande entre os Grandes da terra , hade ser desta casa , e hade comer deste pāo .: *Cibus sum grandium.*

In vit. S. Aug.

A prova seja hum dito , que ha dous annos ouvi a estes filhos da mulher forte : o dito , naquella occasiāo , nasceria do seu sentimento , porque eu julgo , que foy dito com innocencia. „ Padre , „ disseraõ elles , Padre he bem feito , „ que os Reverendos Confessores separam as māys dos filhos ? Eu entaõ nāo respondi ao dito , porque lhe guardey a resposta para agora. „ Respondo : meus „ Meninos , meus Fidalgos , e meus amigos , os Reverendos Confessores nāo „ separão os filhos da māy , nem a māy „ dos filhos intentaõ apartar .: quem „ se

„ se apartamento , ou essa separaçao faz,
„ he Deos Padre , que com seu infinito
„ poder aballa. He Deos Filho , que com
„ a sua infinita sabedoria illustra. He
„ Deos Espírito Santo , que com a sua
„ infinita graça alumeya : que a naõ ser
„ o lume do Espírito Santo , a illustra-
„ ção do Divino Verbo , e o poder , e
„ aballo do Eterno Padre ; pouco im-
„ portavaõ os aballos dos Padres Con-
„ fessores. Porém , dado caso , que os
Reverendos Confessores a tanto se atre-
vessiem ; pergunto : qual he melhor , e
mais decoroso ; serem filhos de huma
mãy Fidalga da casa do Rey da terra ;
ou serem filhos de huma mãy Fidalga da
casa do Rey do Ceo ? Claro está , he mu-
ito melhor , e mais decoroso serem filhos
da segunda , e naõ da primeira mãy :
porque a primeira sem culpa pôde cair
do valimento do Rey ; e a segunda , naõ
havendo culpa , está no valimento do
Rey muito firme. Mais : qual he melhor ,
e mais decoroso ; serem filhos de huma
mãy esposa de hum homem dependen-
te

te de todas as criaturas, ou serem filhos de huma māy esposa de hum Deos de todas as criaturas independente? Claro està, he muito melhor, e mais decoroso serem filhos da segunda, e não da primeira māy: porque a primeira pôde ser reprovada, e a segunda pôde ser predestinada. Mais: qual he melhor, e mais decoroso, serem filhos de huma māy coroada de diamantes, vestida de sombras, calçada de espinhos na confusão do mundo, ou serem filhos de huma māy coroada de Estrellas, vestida de Sol, e calçada de Lua na solidão do Claustro? *Mulier fugit in solitudinem.* Claro està, he muito melhor, e mais decoroso serem filhos da segunda, e não da primeira māy: porque a primeira o mais que pôde chegar a ser na terra he Menezes, e a segunda o menos a que pôde subir he a ser no Ceo prodigo. *Signum magnum apparuit in Cælo.* Mais: qual he melhor, e mais decoroso, serem filhos de huma māy senhora de huma grande casa na terra, ou serem filhos

Apocal. 12.
potest dici de
qualibet vir-
gine Sponsi:
signum mag-
num apparuit.
Viegas in Ju-
dic. Tom. 2.
n. 832.

lhos de huma māy senhora da mayor ca-
fa, que a terra tem? *Sapientia ædifica-
vit sibi domum.* Claro està he muito me-
lhor serem filhos da segunda, e não da
primeira māy: porque à primeira po-
de-lhe faltar o sustento, e mais a casa,
e à segunda nem casa, nem sustento lhe
pôde faltar em quanto o mundo for
mundo: que este he o juro, e herdade
da casa do Sacramento: *Vobis cum sum
usque ad consumationem sæculi;* e quem
S. Matth. 28.
20.
quierer ser Fidalgo, e Grande neste secu-
lo; hade comer deste pão por graça,
e hade proceder desta casa por privile-
gio: *Cibus sum grandium.* Pois se esta he
a verdade mais pura, acabem os filhos
da mulher forte leus argumentos, ad-
vertindo que elles, e sua māy por pri-
vilegio, e graça estaõ com Christo na-
quelle Sacramento: *In me manet.*

A R-

ARGUMENTO III.

EStamos chegados ao Ponto dos Ir-mãos, Parentes, e Domésticos da nossa mulher forte arguirem a Christo : porque neste Ponto os está Christo chamando para o certamen : *Omnis domestici ejus. Venite, & arguite me dixit Dominus.* Mas como o seu argumento naõ he o mais forçoso, razão será seja o menos discutido: e esse deve ser o fundamento de chegarem prevenidos com menos Textos para as supplicas, e com mais galla para as suas pompas : *Vestiti sunt duplicibus.* Seja muito embora para elles a melhor galla, que para mim naõ ha galla melhor, que discutir com Christo em nome de todos.

Meu Deos nesse Sacramento occul-to, e meu Principe nesse trono manifesto, ouvi as minhas instancias, porque nellas consiste deste ultimo argumento toda a força. Se a mulher forte vossa e-fposa Catharina era toda a veneração de

F seus

seus Irmãos, todo o respeito de seus parentes, e todo o amparo de seus domesticos, para que privais a seus domesticos deste amparo, a seus parentes deste respeito, e a seus irmãos desta veneração? Elles contra ella não arguem, contra vós he que argumentaõ. e com fundamento, porque só vós, meu Deos, sois aquelle Senhor, que a ella manda esquecer de todos. *Filia obliviscere populum tuum, & domum patris tui.* Adonde está aquella vossa comiseraõ, que sempre tivestes dos pobres? Aquella vossa segurança, que sempre déstes aos assustados? Aquella vossa satisfação, com que sempre alentastes aos saudozos? Parece-vos bem, que com a sua auzencia padeção os irmãos laudades; os parentes lustos; e os domesticos indigencias? Pois se este mostrais ser hoje nesse Sacramento; nelle vos darey o titulo de Amante excessivo nos zelos, e de Deos extremoso nos ciúmes. *Vere tu es Deus absconditus: Deus zelotes.* Parece-me, meu Senhor, que acertey com o vosso nome.

nome proprio; e com a vossa propria condiçāo. Sois amante com excesso, e zeloso com extremo. *Deus zelotes*, e se sempre assim fostes, hoje com mais razāo deveis assim ser com a mulher forte. porque a alma huma vez a vōs entregue por tres votos, só de vōs hade ter lembrança, e de todos os mais esquecimento: *Obliviscere*.

A prova he dos Cantares, livro dos amores mais enternecidos de Salamaō. Nella falla com Christo a Esposa, e he de advertir que só com elle falla mostrando não tinha mais a quem fallar que a elle neste mundo. Venha, dizia ella, venha para o seu horto o meu esposo, porque terey o gosto de lhe ver comer os frutos das suas meimas flores: *Veniat dilectus meus in hortum suum, ut comedat fructus.* Venha: *Veniat*, porque se eu de desvelada adormecer, meu coraçāo de amante hade substituir a presença vigilante: *Ego dormio, & cor meum vigilat.* Venha: *Veniat*, porque o quero retratar entre o candido da neve, e o

F ii rubi-

v. 19.

rubicundo do sangue : entre a neve da Assucena , e o sangue da Rosa , com que se pica neste horto cerrado meu amor manifesto : *Dilectus meus candidus , & rubicundus.* Venha : *Veniat* ,· porque o que-
ro definir entre milhares por unico ; que para ser unico para mim , basta que seja entre mil escolhido : *Electus ex millibus.*
Venha finalmente : *Veniat* ,· porque lhe quero passar huma carta de seguro de que só a elle tenho amor ,· porque só a elle consagro toda a minha memoria , e toda a minha lembrança dedico : *Amo-
re langueo .* *Dilectus meus mibi , & ego illi.* Valha-me Deos ! De nenhuma ou-
tra pessoa , mais que da pessoa de seu es-
poço se ha de lembrar esta esposa ? Nem dos domesticos , que a servem , nem dos parentes , que a estimão , nem dos irmãos , que a venerão , nem dos filhos , que a res-
peitaõ , nem do espoço , que a adora ?
Naõ : de nenhum mais que de seu Es-
poço Christo se lembra ,· porque ou ella se
ache no seu oratorio orando , ou no seu
leito adormecida , ou no seu cubiculo re-

cata-

catada; só a Christo seu esposo tem na memoria, no coraçāo, e na boca: e se a boca falla, o que o coraçāo lhe dita, bem mostra seu coração pela boca, que só este Esposo Divino lhe occupa a memoria: *Veniat dilectus meus, veniat dilectus, dilectus meus veniat.* Oh assombro do amor! Oh mulher entre todas singularissima no amar a Deos! E porque tanto esquecimento de todos, e tanta lembrança do Esposo? Serà porque para todos está morta, e só para o esposo viva? Não he esse o porque.

Esse porque direy eu agora sem sahir do Livro dos Cantares: porque no Capitulo antecedente a tinha o Esposo Christo chamado tres vezes: *Veni, veni, veni sponsa mea;* e ella tres vezes havia acudido a seu chamado promettendo-lhe tres votos, que são os tres votos da Religiaõ, significados naquelles tres *veni*: disse-o S. Bernardo, e Ugo Cardeal: *Veni, veni, veni: Hæc tribui possunt animæ sanctæ, quæ ad tria vota vitae religiosæ vocatur.* Ah sim! Esta esposa he huma Senhora por tres

tres votos obrigada ao Esposo Christo : *Tria vota* , pois naõ se lembre mais que de Christo seu Esposo . *Dilectus meus , dilectus meus* , porque tal alma , tal Esposa , tal mulher forte , que cortando os nós do primeiro desposorio , fórmá novos vinculos para o segundo , só esta mulher forte , esta esposa , e esta alma hade ter a Christo na lembrança , e a todos os mais no esquecimento . esquece - se do primeiro esposo , dos filhos , dos irmãos , dos parentes , e domesticos : porque esta he a principal circunstancia da religiosa profissaõ , acreditada com o Divino conselho : *Filia obliviscere populum tuum , & domum patris tui* : pelo que ponhaõ os domesticos fim a seus argumentos , a suas queixas o remate , e a suas instancias a coroa : porque já a mulher forte Catharina com tres laços preza està com Christo : *In me manet Catharina Christi*.

Oh alma trez vezes ditoſa ! Oh espoſa trez vezes singular ! Oh mulher forte trez vezes neste dia applaudida pelo esposo Salamaõ J E S U Christo ! E nelle
vos

vos canta os vivas com os mesmos vivas do Sacramento, onde se retrataõ os tres votos em Pobreza, Obediencia, e Castidade sacramentada : *Vivet, vivet, vivet in aeternum.* Vivey eternamente nessa pobreza ; porque tambem o vosso esposo naquelle Sacramento com pobreza vive : *Vivet.* Vivey nessa obediencia eternamente : porque tambem o vosso esposo naquelle Sacramento obediente vive : *Vivet.* Vivey nessa pureza eternamente : porque tambem o vosso esposo naquelle Sacramento com pureza vive. Com estes mesmos vivas aceitay de mim os parabens, e com elles a noticia de que tenho o Sermaõ findado, os argumentos concluidos, e todo o acto acabado. O esposo deixado ja naõ argumenta : Louva : *Vir ejus laudavit eam.* Os filhos desamparados ja naõ instaõ : Aplaudem : *Fili ei beatiissimam prædicaverunt.* Os domesticos esquecidos ja naõ arguem : Festejaõ : *Domestici ejus vestiti sunt duplicibus.* Pelo que só me resta dizer-vos estas palavras, que em soberana profecia

Jerem. 62. 4.
& 5.

cia com vosco estaõ fallando : *Habitabunt in te filii tui ; gaudebit sponsus super sponsam ; gaudebit super te Deus tuus.* Os filhos com vosco ficaõ. O vosso esposo està contente, e o vosso Deos satisfeito ; tanto : que só de vòs nesta hora se satisfaz : *Gaudebit super te Deus tuus.* Levay por agora vossos olhos, e vede : *Leva oculos tuos, & vide,* todos estes Religiosos assistentes saõ congregados : *Omnes congregati sunt ;* congregados huns da parte da Santissima Trindade : Congregados outros da parte do Espírito Santo : congregados outros da parte do santo espirito do Serafim mais abrazado Francisco : congregados outros da parte do Mestre da Penitencia S. Paulo : congregados outros da parte do Principe dos Patriarchas S. Bento : a quem o vosso melifluo Bernardo acompanha nestes cultos. Em conclusão todos vos vem assistir jucundos dando vos os parabens discretos : Os filhos de longe : *Filii de longe venient.* as filhas de perto : *Filiæ de latere* : e todos os mais de fóra : *Venerunt tibi.* Aceitay de todos

cor-

cortezania taõ rasgada ; porém seja com
obrigaçã de os acreditares com o vosso
Divino Esposo Christo , com quem hoje
vos achais de dentro : *In me manet.*

Veja-se , e componha-se a este espe-
lho toda a Corte : componha-se toda a
nobreza admirada : veja-se toda a plebe
suspenſa : veja-se , e componha-se o pec-
cador para que naõ desespere dos fayo-
res da Divina misericordia : porque no
presente Sacrificio bem se vê o quanto
he misericordioso Deos. Veja-se , e com-
ponha-se a este espelho o Grande , a quem
o ſangue no mundo faz illustre ; para quem
naõ despreze os avízios , que pòdem ser
ſinaes da Divina predestinaçã : porque
no prezente holocausto bem se vê ferem
muitos os chamados , e unicos os esco-
lhidos. Veja-se , e componha-se a este es-
pelho todo o ſexo fragil , já naquellas ,
que ſão Senhoras pela conta do mundo ;
já naquellas , a quem o mundo naõ con-
ta por Senhoras ; para que nenhuma di-
fulte a valentia do Divino Amor ; por-
que na presente occasião ſe deixa bem

G

ver

50 Sermaõ na Profissão de D. Catherina, &c.

ver o quanto he poderozo, e valente o Amor Divino. Ultimamente veja-se, e componha-se a este espelho da mulher forte o mundo todo, e verà quanto saõ occultos os portentos da Divina Omnipotencia, os segredos da Divina Sabe-doria, e os Sacramentos da Divina graça, penhor condigno da eterna Gloria.
Quam mibi, & vobis concedat Dominus.
JESUS Christus.

FINIS.

*LAUS DEO VIRGINI QUE MATRI
MARIE,*

& Sponso Josepho fidelissimo.

Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras
Biblioteca Central

LICENCIAS. DO SANTO OFFICIO.

Està conforme com o seu original.
No Convento de S. Francisco de
Xabregas de Lisboa Oriental 4. de
Agosto de 1740.

Fr. Ignacio da Graça.

DO ORDINARIO.

VIsto estar conforme com o seu ori-
ginal, pòde correr. Lisboa Occiden-
tal 9. de Agosto de 1740.

*Fr. Rodrigo de Alancastre. Teixeyra. Sylva.
Soares. Abreu.*

DO PAÇO.

Que possa correr. Lisboa Occiden-
tal 11. de Agosto de 1740.

Pereira. Teixeira. Vaz de Carvalho. Costa.

SS SER-



30
E2

LICENCIAS

DO SANTO OFICIO.

Hijo consuesto de S. Francisco de
Xupicos de Lemos Oñate. qd
Año de 1740.

do de la Iglesia de Geria.

DO R D I N A R I O

Año de 1740.

do de la Iglesia de Geria.

do de la Iglesia de Geria.

DO F A C O

Octubre de 1740.

do de la Iglesia de Geria.

do de la Iglesia de Geria.

do de la Iglesia de Geria.



1842